



**RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS INTERVENÇÕES EFECTUADAS JUNTO DOS
UTENTES COM PROBLEMAS LIGADOS AO ÁLCOOL**

2011

Departamento de Tratamento e Reinserção – Núcleo de Reinserção

2012

Índice

1 Modelo de Intervenção em Reinserção	7
2 Principais dimensões da intervenção em reinserção	8
2.1 Habitação	8
2.1.1 Sem Abrigo	9
2.2 Educação	10
2.3 Formação profissional	12
2.4 Emprego	13
2.5 Respostas socioterapêuticas	15
2.6 Ocupação de tempos livres	16
2.7 Acesso a serviços públicos e de proximidade	17
2.8 Intervenção familiar	18
2.8.1 Intervenções socioterapêuticas dirigidas à família	19
2.8.2 Crianças sinalizadas à Comissão de Protecção de Crianças e Jovens	20
3 Avaliação global	20

ANEXO

Monitorização das actividades de reinserção 2011 efectuada junto dos utentes com Problemas Ligados ao Álcool	23
--	----

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Utentes com PLA com Plano Individual de Inserção contratualizado, por região (CRI/CT) (n=502) _____	8
Figura 2 – Utentes com necessidades/integrados em respostas de habitação, com PLA, Total Nacional _____	8
Figura 3 - Utentes com necessidades/integrados em respostas de habitação, por região (CRI/CT), com PLA (n=227) _____	9
Figura 4 - Utentes com necessidades/integrados em respostas de habitação, por UA, com PLA (n=176) _____	9
Figura 5 - Utentes com necessidades no âmbito da habitação / Utentes sem abrigo com PLA, Total Nacional _____	10
Figura 6 - Utentes com necessidades no âmbito da habitação / Utentes sem abrigo com PLA, por região (CRI/CT) (n=227) _____	10
Figura 7 - Utentes com necessidades no âmbito da habitação / Utentes sem abrigo com PLA, por UA (n=176) _____	10
Figura 8 – Utentes com necessidades / integrados em respostas de educação, com PLA, Total Nacional _____	11
Figura 9 - Utentes com necessidades/integrados em respostas de educação, por região (CRI/CT), com PLA (N= 294) _____	11
Figura 10 - Utentes com necessidades/integrados em respostas de educação, por UA, com PLA (N=200) _____	11
Figura 11 - Tipo de respostas de educação, total nacional (N=164) _____	12
Figura 12 - Utentes com necessidades / integrados em respostas de formação profissional, com PLA, Total Nacional _____	12
Figura 13 - Utentes com necessidades/integrados em respostas de formação profissional, por região (CRI/CT), com PLA (N=220) _____	13
Figura 14 – Utentes com necessidades/integrados em respostas de formação profissional, por UA, com PLA (N=189) _____	13
Figura 15 - Utentes com necessidades / integrados em respostas de emprego, com PLA, Total Nacional _____	14
Figura 16 - Utentes com necessidades/integrados em respostas de emprego, por região (CRI/CT), com PLA (N=566) _____	14
Figura 17 - Utentes com necessidades/integrados em respostas de emprego, por UA, com PLA (N=773) _____	14
Figura 18 - Tipo de respostas de emprego, total nacional (N=257) _____	15
Figura 19 – Utentes abrangidos por respostas socioterapêuticas, por região (CRI/CT), com PLA _____	16
Figura 20 - Utentes abrangidos por respostas socioterapêuticas, por UA, com PLA _____	16
Figura 21 - Utentes com necessidades / integrados em respostas de ocupação de tempos livres, com PLA, Total Nacional _____	16
Figura 22 - Utentes com necessidades/integrados em respostas de ocupação de tempos livres, por região (CRI/CT), com PLA (N=264) _____	17
Figura 23 - Utentes com necessidades/integrados em respostas de ocupação de tempos livres, por UA, com PLA (N=174) _____	17
Figura 24 - Utentes com necessidades / utentes que acederam a serviços públicos e de proximidade, com PLA, Total Nacional _____	18
Figura 25 - Utentes com necessidades/ utentes que acederam a serviços públicos e de proximidade, por região (CRI/CT), com PLA (N=1.059) _____	18
Figura 26 - Utentes com necessidades/ utentes que acederam a serviços públicos e de proximidade, por UA, com PLA (N=224) _____	18
Figura 27 – Famílias acompanhadas no âmbito da reinserção, por região (CRI/CT), com PLA (N=425) _____	19

Figura 28 - Famílias acompanhadas no âmbito da reinserção, por UA, com PLA (N=266) _____	19
Figura 29 - Famílias abrangidas por intervenções socioterapêuticas, por região (CRI/CT), com PLA (N=207) _____	19
Figura 30 - Famílias abrangidas por intervenções socioterapêuticas, por UA, com PLA (N=261) _____	19

GLOSSÁRIO

Sigla	Designação
CPCJ	Comissão de Protecção de Crianças e Jovens
CRI	Centro de Respostas Integradas
CT	Comunidade Terapêutica
DR	Delegação Regional
DTR	Departamento de Tratamento e Reinserção
ENIPSA	Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem Abrigo
ET	Equipa de Tratamento
IDT, I.P.	Instituto da Droga e da Toxicod dependência, Instituto Público
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional
IPSS	Instituição Privada de Solidariedade Social
ISS	Instituto de Segurança Social
MIR	Modelo de Intervenção em Reinserção
NR	Núcleo de Reinserção
PII	Plano Individual de Inserção
PLA	Problemas Ligados ao Álcool
RA	Relatório de Actividades
RVCC	Centro de reconhecimento, validação e certificação de competências
SC	Serviços Centrais
SCML	Santa Casa de Misericórdia de Lisboa
SI	Substâncias ilícitas
UA	Unidade de Alcoologia

No presente relatório estão compilados e analisados os dados que foram recolhidos no contexto do processo de monitorização das intervenções em reinserção, efetuadas junto dos utentes com Problemas Ligados ao Álcool (PLA).

A estrutura do relatório é a seguinte:

- Em primeiro lugar é feito um ponto de situação da implementação do Modelo de Intervenção em Reinserção (MIR) nos serviços locais do IDT, IP e apresenta-se o comportamento do indicador e meta QUAR 2010 “% de utentes com Plano Individual de Inserção” (neste caso no relativo apenas aos utentes com PLA).
- Analisam-se de seguida as principais necessidades dos utentes com PLA e as respostas dadas, conforme as seguintes dimensões de intervenção: Habitação, Educação, Formação Profissional, Emprego, Atividades Socioterapêuticas, Acesso a Serviços Públicos e de Proximidade, Ocupação de Tempos Livres e Intervenção Familiar.¹
- Por fim é feita uma breve síntese da análise decorrente do relatório.

No processo de recolha de informação relacionado com os utentes com PLA participaram as Unidades de Alcoologia (UA) do Norte, que no ano anterior não tinham apresentado dados, do Centro e de Lisboa, as equipas de reinserção dos Centros de Respostas Integradas (CRI) e das Comunidades Terapêuticas (CT).

1. MODELO DE INTERVENÇÃO EM REINERÇÃO

Ao abrigo da Orientação Técnica nº 1/2009/DTR/NR, o Modelo de Intervenção em Reinserção (MIR) em 2011 esteve em funcionamento em 72 serviços², correspondendo a 95% dos serviços locais do IDT, IP. Tal significa que em apenas 5% dos serviços (quatro serviços) não foi utilizada a ficha do Plano Individual de Inserção (PII), condição estabelecida para aferir da implementação do modelo, encontrando-se entre esses serviços as três UA. Todos os CRI adoptaram o MIR.

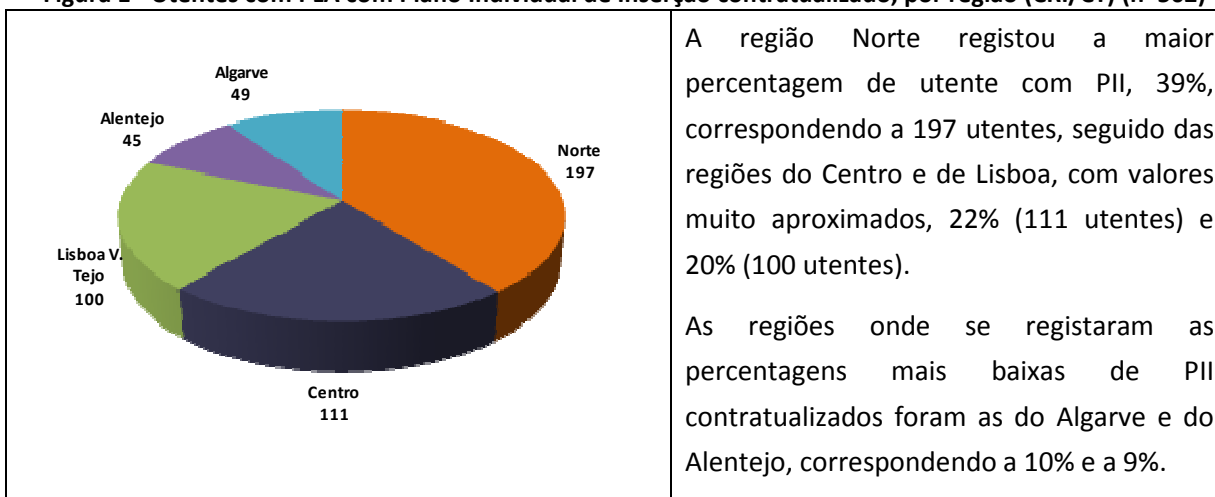
Foram contratualizados 502 PII com utentes com PLA. Em comparação com os dois anos anteriores, verifica-se que o número de PII contratualizados tem vindo a aumentar gradualmente (377 PII em 2010 e 172 PII em 2009).

A figura 1 apresenta a distribuição regional do número de utentes com PLA com Plano Individual de Inserção, acompanhados pelo conjunto dos CRI/CT.

¹Com base nos dados recolhidos da ficha mensal do técnico da equipa de reinserção

²Consideram-se todos os serviços locais do IDT, IP com intervenção em reinserção, incluindo as ET, Consultas Descentralizadas, Extensões, UA, CT, num total de 76.

Figura 1 - Utentes com PLA com Plano Individual de Inserção contratualizado, por região (CRI/CT) (n=502)



2. PRINCIPAIS DIMENSÕES DA INTERVENÇÃO EM REINserÇÃO

2.1. HABITAÇÃO

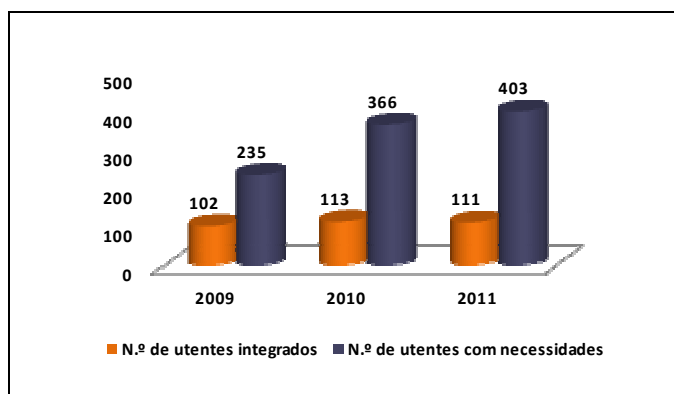
A habitação representa a base da pirâmide das necessidades quando falamos em inserção social.

No âmbito desta dimensão foram identificadas em utentes com PLA 403 necessidades, sendo a capacidade de acionar respostas por parte dos CRI/CT de 20% (45 utentes) e das UA de 38% (66 utentes).

Comparativamente com os anos anteriores (2009 e 2010) verifica-se que a capacidade de resposta a nível nacional baixou ligeiramente, sendo agora essa capacidade de 28%. Em 2010 essa taxa foi de 31% e em 2009 foi de 43%.

Acentua-se, pois, a tendência de escassez e insuficiência de respostas habitacionais, muitas delas correspondendo a situações de alojamento temporário, que só respondem a situações de emergência. Para o total de 111 respostas de habitação disponibilizadas, muito contribuíram as parcerias estabelecidas com as estruturas do território.

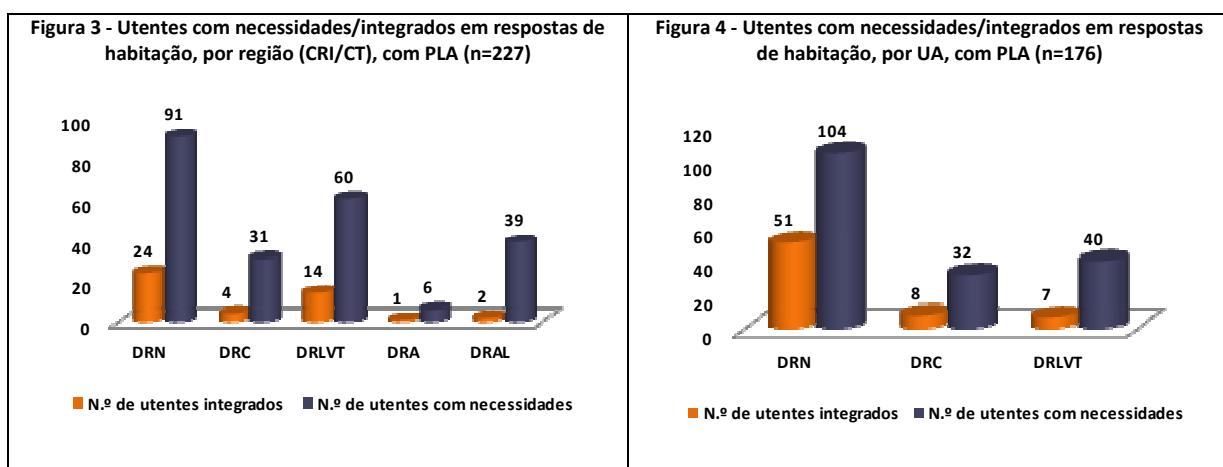
Figura 2 - Utentes com necessidades/integrados em respostas de habitação, com PLA, Total Nacional



Em termos regionais (figura 3), relativamente aos utentes que são seguidos pelas equipas de reinserção dos CRI/CT, a região que apresenta o rácio mais elevado de satisfação de necessidades é a região do Norte (26%) seguida da região do Lisboa e Vale do Tejo (23%). Estas duas regiões registam simultaneamente os valores mais elevados em termos de necessidades e de satisfação das mesmas.

As regiões que registam os rácios de satisfação mais baixos são as regiões do Centro (13%), seguida, embora com valores muito inferiores, do Algarve, com 5%.

Em termos absolutos, a região do Alentejo é a que regista o menor número de utentes com necessidades (6 utentes), sendo simultaneamente a região com menos utentes integrados, apenas um utente.



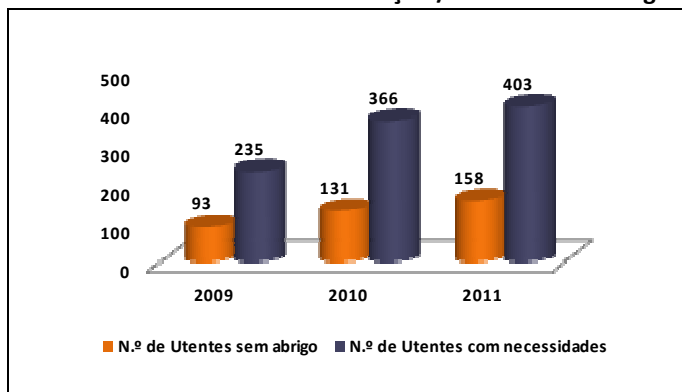
Relativamente às UA (figura 4), a UA do Norte registou o valor mais elevado de pessoas com esta necessidade identificada (104 utentes), sendo também a região com o rácio de satisfação mais elevado (49%). Segue-se a região de Lisboa e Vale do Tejo (40 utentes), sendo no entanto a região com o rácio de satisfação mais baixo (18%), correspondendo a sete casos.

2.1.1. SEM-ABRIGO

Desde 2009 que, com base no conceito de pessoa sem-abrigo aprovado pela Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo (ENIPSA), as situações de pessoas sem-abrigo identificadas pelas equipas de reinserção estão a ser objeto de monitorização.

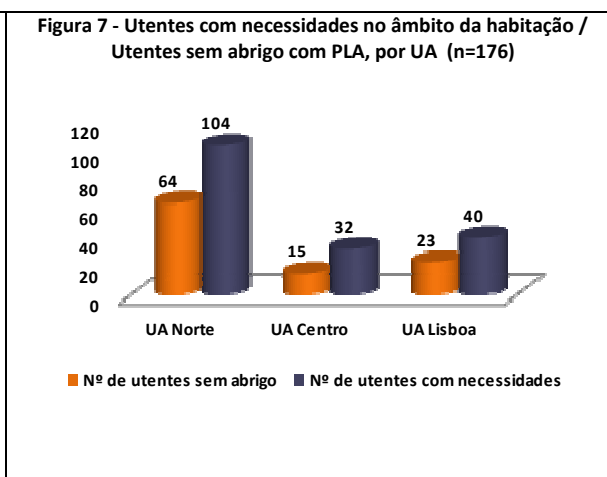
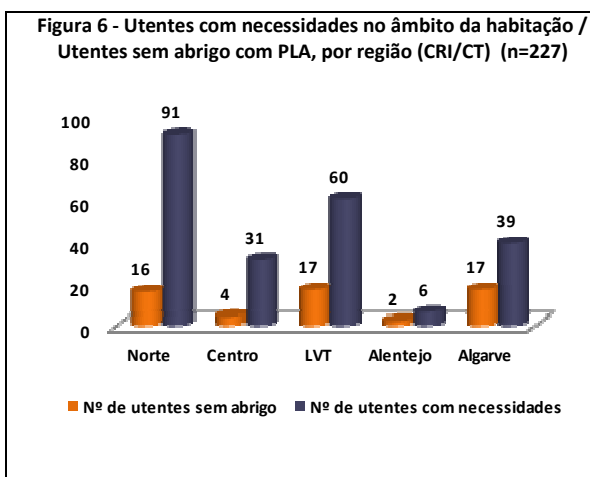
Em 2011, e conforme constante na figura 5, dos 403 utentes com PLA com necessidades no âmbito da habitação, 39% dos mesmos (158 utentes), encontrava-se em situação sem-abrigo. Este valor é superior ao registado em 2010 (36%) e muito aproximado do registado em 2009 (40%). Deste total de pessoas sem-abrigo registadas em 2011, verifica-se que 25% foram acompanhadas pelos CRI/CT (56 utentes) e 58% pelas UA (102 utentes).

Figura 5 - Utentes com necessidades no âmbito da habitação / Utentes sem abrigo com PLA, Total Nacional



Em termos regionais (figura 6), as regiões do Algarve, Lisboa e Vale do Tejo e Norte registaram o maior número de utentes em situação de sem-abrigo, correspondendo respetivamente a 44%, 28% e 18 % do total de utentes com necessidades no âmbito da habitação.

Na região do Centro foram atendidos quatro utentes com PLA em situação de sem-abrigo, correspondendo a 13% do universo de utentes com necessidades habitacionais. Na região do Alentejo verifica-se que, dos seis utentes diagnosticados como tendo necessidades no âmbito da habitação, dois deles se encontravam em situação de sem-abrigo.



Relativamente às UA (figura 7), verifica-se que a UA do Norte registou o maior número de utentes em situação de sem-abrigo (64 utentes), correspondendo a 62% do universo de utentes com necessidades no âmbito da habitação. Nas UA de Lisboa e do Centro foram atendidos um menor número de utentes em situação de sem-abrigo, 23 e 15 utentes respetivamente, correspondendo no entanto a 58% e 47% do total de utentes com necessidades no âmbito da habitação.

2.2. EDUCAÇÃO

A aquisição de níveis de escolaridade mínima obrigatória afigura-se como uma dimensão essencial nos processos de inserção, apresentando os utentes com frequência níveis de escolaridade muito baixos, fruto de abandonos escolares precoces.

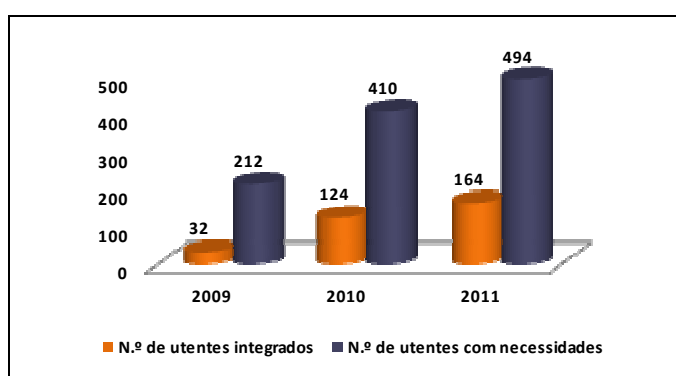
A nível nacional (figura 8), foram identificados 494 utentes com necessidades no âmbito da educação, sendo 294 nos CRI/CT e 200 nas UA.

A capacidade de resposta às necessidades diagnosticadas foi de 39% nos CRI/CT e de 25% nas UA.

Em 2011 foi possível encontrar respostas de educação para 33% dos utentes do IDT, IP com necessidades nesta dimensão, correspondendo a um aumento da capacidade de resposta comparativamente com os anos anteriores: em 2010 foi de 30% e em 2009 foi apenas de 15%.

No entanto em 2011 ficaram sem resposta 67% dos utentes com PLA com necessidades identificadas neste âmbito.

Figura 8 - Utentes com necessidades / integrados em respostas de educação, com PLA, Total Nacional



Fazendo uma análise por região, no que respeita aos utentes que são seguidos pelas equipas técnicas dos CRI/CT (figura 9), regista-se que foi a região do Norte que apresentou os valores mais elevados de necessidades no âmbito da educação (161 utentes), tendo atingido uma capacidade de resposta de 35%.

As restantes regiões apresentaram necessidades neste âmbito inferiores às da região Norte, registando, com exceção das regiões de Lisboa e Vale do Tejo e Centro, uma maior capacidade de resposta: regiões do Centro e do Alentejo, 71% e 71%, respetivamente.

Figura 9 - Utentes com necessidades/integrados em respostas de educação, por região (CRI/CT), com PLA (N=294)

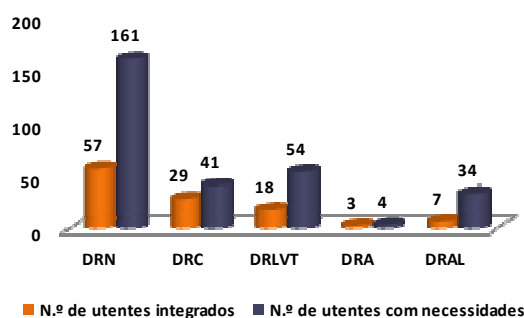
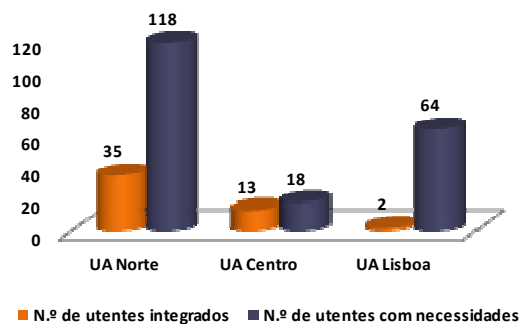


Figura 10 - Utentes com necessidades/integrados em respostas de educação, por UA, com PLA (N=200)

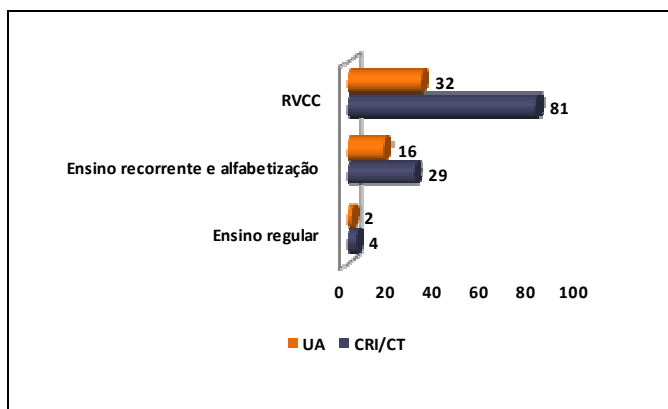


Em relação às UA, é de salientar que a UA do Norte se destaca com o número mais elevado de pessoas com esta necessidade identificada (118 utentes), sendo também a região com o número mais elevado de integrações, 35 utentes, o que correspondeu a 30% das necessidades. A UA que

registou o rácio mais elevado de integrações foi a UA do Centro, correspondendo à satisfação de 72% das necessidades.

A figura 11 ilustra a distribuição dos utentes integrados pelas UA e pelos CRI/CT de acordo com o tipo de respostas formais disponíveis: ensino regular, ensino recorrente e alfabetização e centros de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC).

Figura 11 - Tipo de respostas de educação, total nacional (N=164)



Os centros de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC) foram a opção mais escolhida, para os CRI/CT e para as UA. Pelas características, critérios e procedimentos flexíveis, o RVCC adapta-se melhor ao perfil dos utentes com PLA.

2.3. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

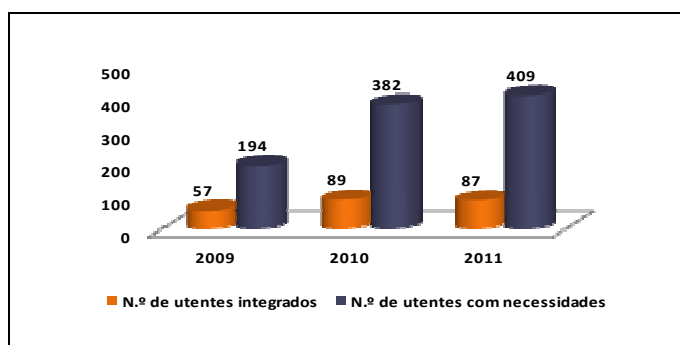
A formação profissional é um recurso fundamental na aquisição de competências profissionais para o desempenho de uma profissão, muitas vezes essenciais ao percurso de inserção do utente.

A nível nacional (figura 12), foram diagnosticadas junto dos utentes com PLA, um total de 409 necessidades de formação profissional. A capacidade de acionar respostas dos CRI/CT foi de 25% e a capacidade das UA foi de 17%.

Comparativamente com os anos anteriores, as necessidades identificadas em 2011 foram superiores, sendo que relativamente ao acesso às respostas de formação profissional se verificaram valores semelhantes a 2010 e superiores a 2009. No entanto, a capacidade de resposta tem vindo a diminuir, tendo sido integrados 21% dos 409 utentes com necessidades, valores inferiores aos 23% registados em 2010 e aos 29% registados em 2009.

Assim, verifica-se que em 2011 ficaram sem resposta 79% dos utentes com necessidades neste âmbito.

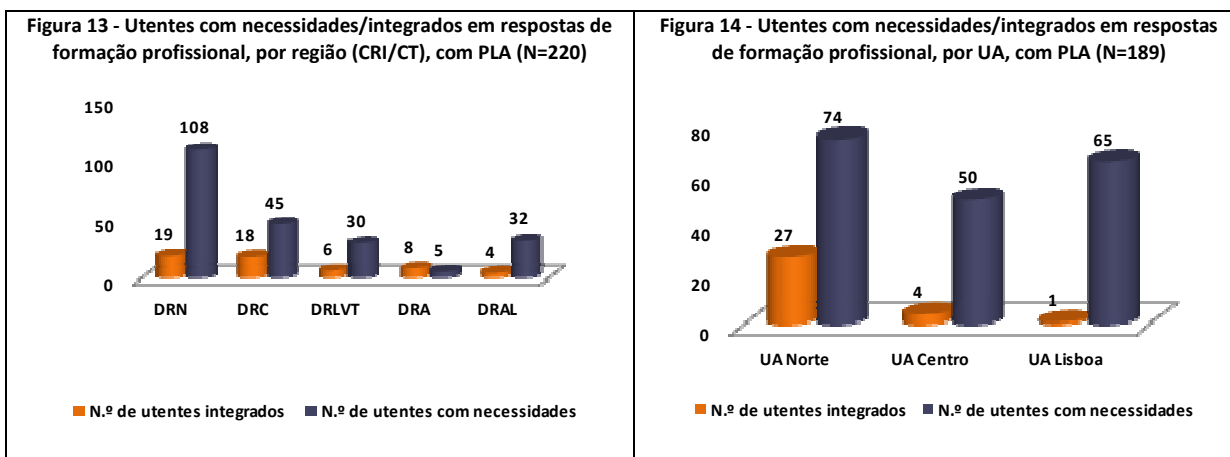
Figura 12 - Utentes com necessidades / Integrados em respostas de formação profissional, com PLA, Total Nacional



No que respeita aos dados recolhidos pelos CRI/CT (figura 13), a região Norte apresentou o maior número de necessidades, 108 utentes, correspondendo a 49% do total de necessidades diagnosticadas pelos CRI/CT, a nível nacional. Esta região registou um rácio de satisfação de necessidades de 18%.

Segue-se a região do Centro, com cerca de metade das necessidades registadas na região Norte (45 utentes), verificando-se no entanto uma capacidade de satisfação das necessidades superior (40%)

As regiões de Lisboa e Vale do Tejo e do Algarve registaram níveis de satisfação mais baixos, 20% (6 utentes) e 13% (quatro utentes) respetivamente.



A UA do Norte (figura 14) continuou a registar o número mais elevado de necessidades identificadas no âmbito da formação profissional (74 utentes), sendo também a região com o mais elevado nível de integrações, 27 utentes, correspondendo a 36% das necessidades. Na UA do Centro quatro utentes (8%) acederam a respostas de formação profissional, num total de 50 necessidades e a UA de Lisboa de um total de 65 utentes um acedeu a respostas de formação profissional (2%).

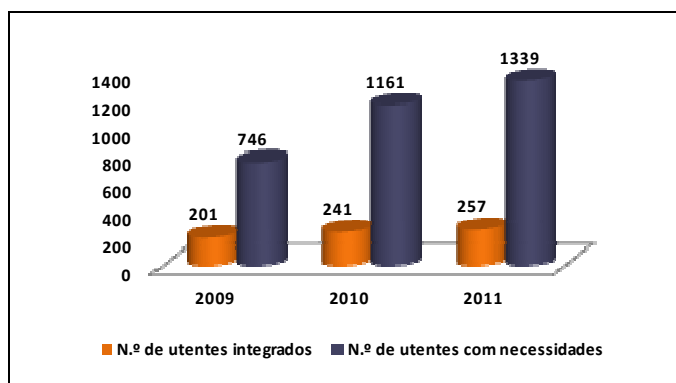
2.4. EMPREGO

Adquirir e manter um emprego constitui um factor essencial na sustentabilidade dos percursos de inserção.

A nível nacional (figura 15), em 2011 foram diagnosticadas neste domínio 1339 necessidades em utentes com PLA. A capacidade de acionar respostas foi de 28% nos CRI/CT e de 13% nas UA.

Verifica-se que houve um crescimento do número de necessidades diagnosticadas, assim como do número de integrações em respostas de emprego, comparativamente com os anos anteriores. O mesmo já não se verifica relativamente à taxa de resposta: em 2011 foram ligeiramente inferiores (19%) aos valores registados em 2010 (21%) e mais acentuadamente inferiores aos registados em 2009 (27%).

Figura 15 - Utentes com necessidades / Integrados em respostas de emprego, com PLA, Total Nacional



Em termos de distribuição regional (figura 16), foi a região Norte que registou o maior número de necessidades no âmbito do emprego (235 utentes), seguida das regiões de Lisboa e Vale do Tejo e do Centro, com 149 utentes e 112 utentes respetivamente. A capacidade de resposta da região Norte foi de 40% e a das regiões Centro e de Lisboa e Vale do Tejo foi de 25% e de 18%, respetivamente.

As regiões do Alentejo e Algarve apresentam valores inferiores em termos de necessidades diagnosticadas, 13 utentes e 57 utentes respetivamente. O rácio de satisfação da região do Alentejo foi de 69% (9 utentes) e o da região do Algarve foi de 35% (20 utentes).

Figura 16 - Utentes com necessidades/integrados em respostas de emprego, por região (CRI/CT), com PLA (N=566)

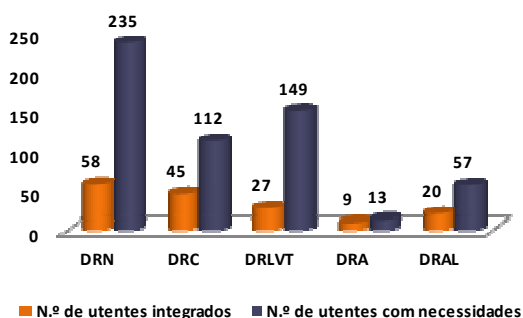
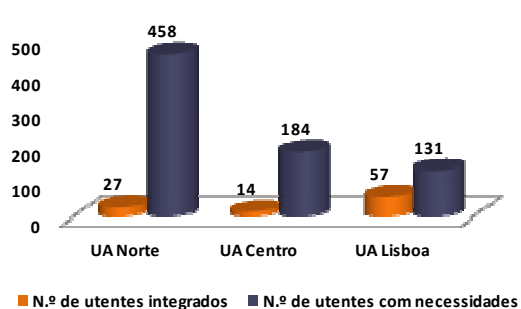


Figura 17 - Utentes com necessidades/integrados em respostas de emprego, por UA, com PLA (N=773)



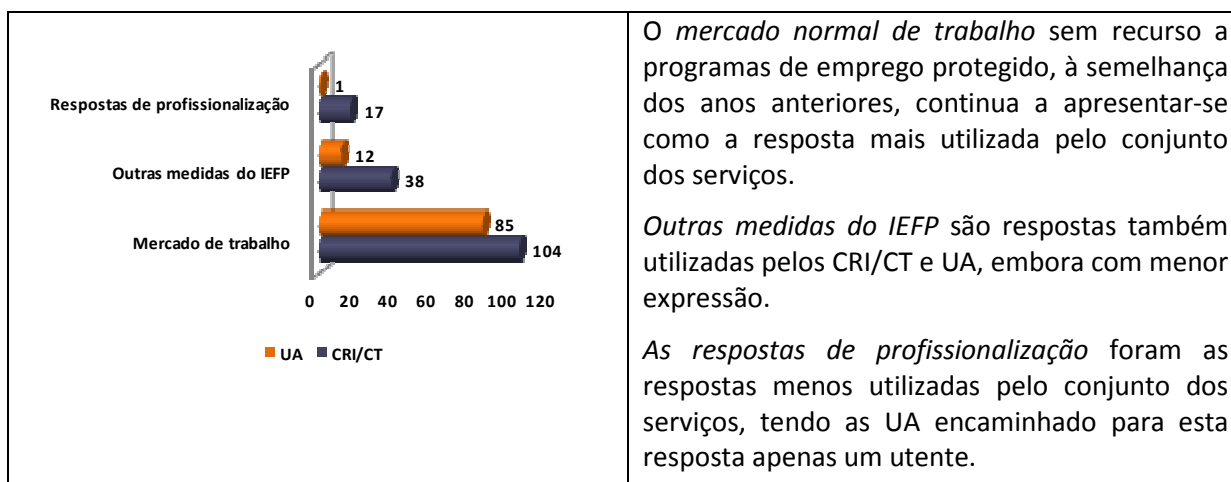
O conjunto das UA registaram os valores mais elevados em termos de necessidades diagnosticadas pelas equipas técnicas de reinserção, 58%. Os CRI/CT registaram 42%.

Foi a UA de Lisboa que registou o nível de satisfação de necessidades mais elevado (44%), seguida, embora com uma diferença acentuada, do Centro (8%) e do Norte (6%).

A satisfação das necessidades no âmbito do emprego passa pela mobilização de diferentes medidas, nomeadamente: mercado normal de trabalho, outras medidas do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e Respostas de Profissionalização.

A figura 18 mostra a distribuição dos utentes atendidos pelos CRI/CT e UA por tipo de resposta de emprego.

Figura 18 - Tipo de respostas de emprego, total nacional (N=257)



2.5. RESPOSTAS SOCIOTERAPÊUTICAS

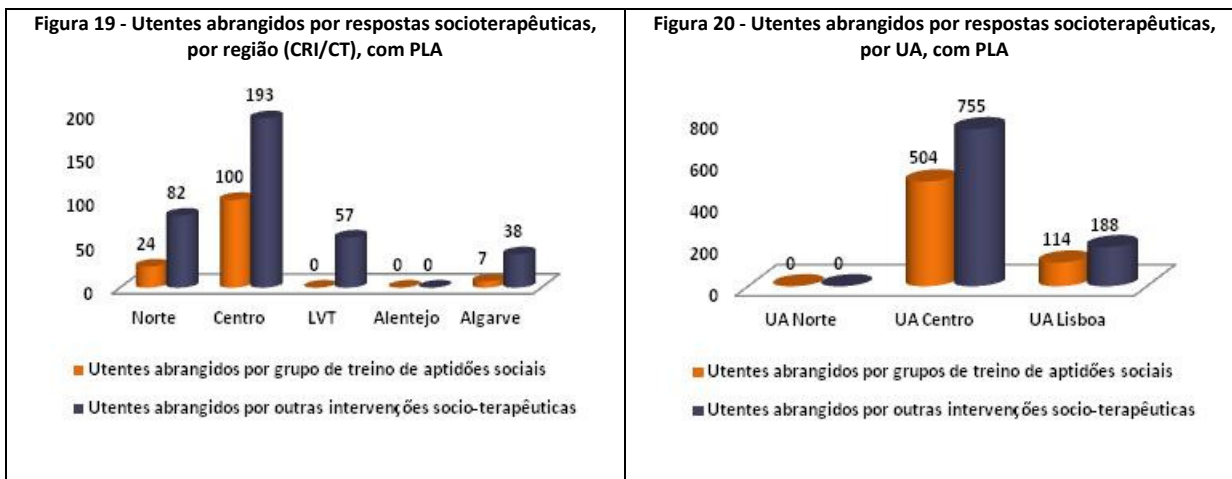
Esta ferramenta de trabalho permite dotar o utente de competências pessoais e sociais, fundamentais na relação com os outros.

As respostas proporcionadas aos utentes neste âmbito podem dividir-se em intervenções referentes aos grupos socioterapêuticos: grupo de treino de aptidões sociais (grupo específico que permite desenvolver competências pessoais e sociais para lidar com as dificuldades vivenciadas pelos utentes) e grupos que desenvolvem outras intervenções socioterapêuticas, nomeadamente grupos pedagógicos de informação, prevenção de comportamentos de risco, etc.

As figuras 19 e 20 ilustram a distribuição dos utentes com estas necessidades identificadas, sendo de referir que podem coexistir utentes considerados no *grupo de treino de aptidões sociais* e em *outras intervenções socioterapêuticas*.

Em termos regionais (figura 19), relativamente aos utentes que são seguidos pelos CRI/CT, é a região do Centro que regista os valores mais elevados ao nível de utentes integrados em grupos de treino de aptidões sociais (*dos dois utentes registados em 2010 passou-se para 100 utentes em 2011*). As regiões de Lisboa e Vale do Tejo e do Alentejo, esta última pelo segundo ano consecutivo, não implementaram qualquer grupo de treino de aptidões sociais. A região do Algarve integrou apenas sete utentes nesta resposta (*em 2010 tinha sido a região que tinha registado os valores mais elevados - 20 utentes*).

Relativamente às outras intervenções socioterapêuticas, verifica-se que foi a região do Centro que registou os valores mais elevados (193 utentes), seguido da região Norte (82 utentes). Nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo e do Algarve foram abrangidos por estas respostas, 57 e 38 utentes respetivamente. Na região do Alentejo não foram dinamizadas estes tipos de intervenções terapêuticas.



Relativamente à constituição de grupos de treino de aptidões sociais, a UA do Centro, à semelhança dos anos anteriores, dinamizou esta resposta, tendo integrado um número elevado de utentes (504). A UA de Lisboa e Vale do Tejo também dinamizou esta resposta, sendo o primeiro ano em que tal acontece, tendo integrado 114 utentes. A UA do Norte continua a não dinamizar este tipo de resposta.

As UA do Centro e de Lisboa (figura 20) continuam a apresentar valores elevados de utentes abrangidos por *outras intervenções socioterapêuticas*, tendo a UA do Centro mais que duplicado o número de utentes abrangidos (343 em 2010 e 755 em 2011). A UA do Norte continua a não dinamizar este tipo de resposta.

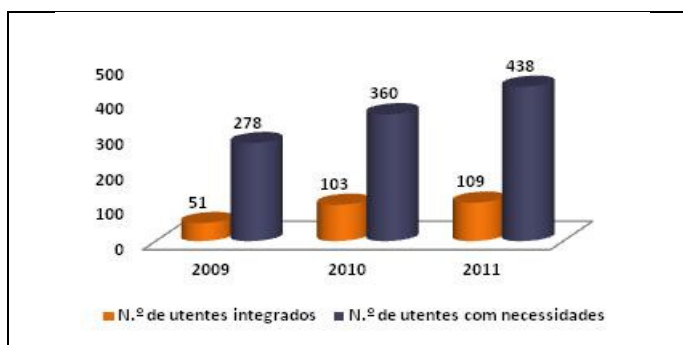
2.6. OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES

A **Ocupação de Tempos Livres** constitui uma dimensão que importa valorizar, pois promove o contacto social, permite o aumento e desenvolvimento das relações sociais, assim como estimula a aquisição de competências relacionais e sociais, melhora a auto estima e a autoconfiança.

Considerando os dados nacionais (figura 21), e comparativamente com os anos anteriores, verifica-se um aumento do número de necessidades diagnosticadas neste domínio, assim como um aumento do número de necessidades satisfeitas. O rácio de satisfação das necessidades em 2011 foi ligeiramente inferior ao verificado em 2010 (-4%).

A capacidade de acionar resposta por parte dos CRI/CT foi 25% e por parte das UA foi de 24%.

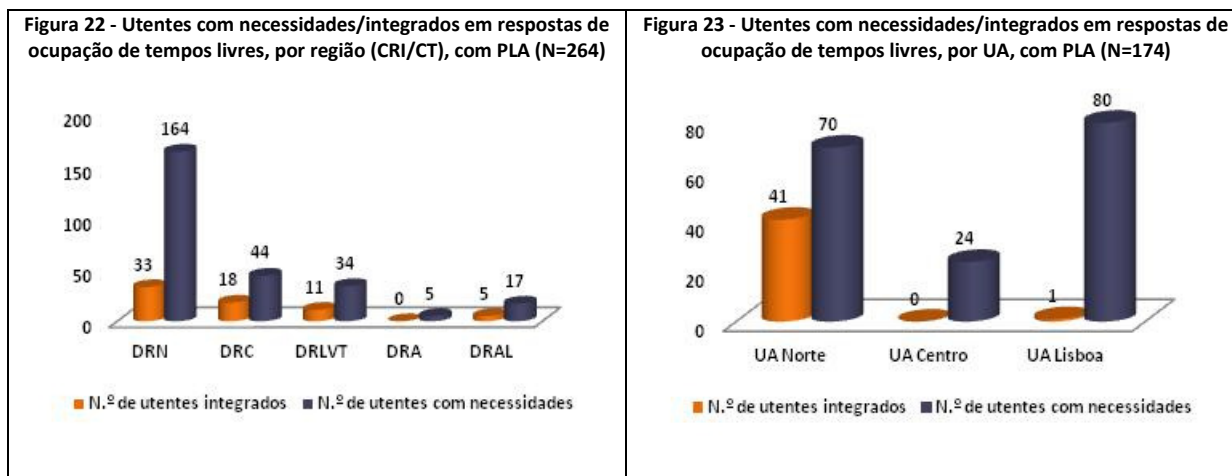
Figura 21 - Utentes com necessidades / Integrados em respostas de ocupação de tempos livres, com PLA, Total Nacional



Em termos de distribuição regional (figura 22), no que respeita aos CRI/CT, nota-se que foi a região Norte que apresentou os valores mais elevados, 164 utentes com necessidades identificadas, tendo um nível de satisfação de 20%.

Todas as restantes regiões apresentaram menos de metade dos valores registados na região Norte, embora, à exceção da região do Alentejo, tenham rácios de satisfação de necessidades mais elevados: regiões Centro, de Lisboa e Vale do Tejo e Algarve, respetivamente 41%, 32% e 29%.

As necessidades diagnosticadas na região do Alentejo (cinco utentes) não foram resolvidas.



Foram (figura 23) as UA do Norte e de Lisboa que registaram valores mais elevados em termos de necessidades identificadas no âmbito da ocupação de tempos livres, 70 e 80 utentes respetivamente.

A UA de Lisboa registou um grande aumento em termos de necessidades identificadas, tendo passado de nove utentes em 2010 para 80 em 2011. No entanto, a capacidade de resposta foi muito baixo, tendo integrado apenas um utente.

A UA do Cento, dos 24 utentes com necessidades neste âmbito, não integrou nenhum.

2.7. ACESSO A SERVIÇOS PÚBLICOS E DE PROXIMIDADE

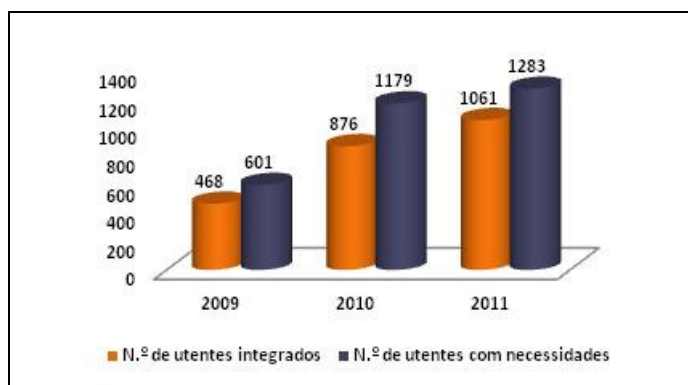
O acesso a serviços públicos e de proximidade é uma necessidade identificada em grande parte dos utentes. Nestes casos a resposta a acionar traduz-se em promover e garantir o encaminhamento para respostas diversas, prestadas por instituições públicas e privadas com intervenção na área, nomeadamente Instituições Particulares de Solidariedade Social, Associações Culturais e Desportivas e Organizações não Governamentais.

Considerando os totais nacionais (figura 24), e comparativamente com os anos anteriores, verificou-se um aumento do número de utentes com PLA com necessidades neste âmbito, assim como do número de utentes com necessidades satisfeitas. Em 2011 a capacidade de acionar respostas foi superior à registada nos anos anteriores (83% em 2011, 74% em 2010 e 78% em 2009).

O conjunto dos CRI/CT responderam a 86% dos utentes com este tipo de necessidades e o conjunto das UA responderam a 68% das necessidades.

Figura 24 - Utentes com necessidades / Utentes que acederam a serviços públicos e de proximidade, com PLA, Total

Nacional



Continua a verificar-se em todas regiões (figura 25) um número elevado de necessidades identificadas, assim como um rácio de satisfação também elevado, superior a 50%. Destacam-se as regiões do Algarve, Centro e Alentejo com valores superiores a 90%.

Figura 25 - Utentes com necessidades/utentes que acederam a serviços públicos e de proximidade, por região (CRI/CT), com PLA (N=1.059)

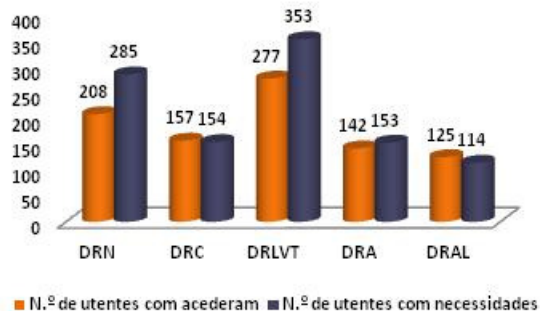
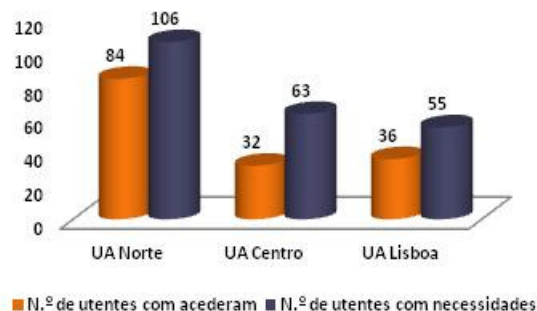


Figura 26 - Utentes com necessidades/ utentes que acederam a serviços públicos e de proximidade, por UA, com PLA (N=224)



Nas UA (figura 26) não se registam valores tão elevados em termos de necessidades. Todas as UA apresentam rácios de satisfação superiores a 50%.

2.8. INTERVENÇÃO FAMILIAR

O acompanhamento e apoio à família são essenciais no desenvolvimento de percursos de inserção bem-sucedidos. A intervenção familiar permite a criação de estratégias de superação de dificuldades e o envolvimento de todos, de uma forma assertiva, no processo de recuperação do familiar doente.

Em 2011 foram acompanhadas pelas equipas de reinserção 691 famílias, número superior ao registado nos anos anteriores (352 famílias em 2009 e 487 famílias em 2010). Destas, 425 (62%) foram acompanhadas pelo conjunto dos CRI/CT, e 266 (38%) acompanhadas pelo conjunto das UA (figuras 27 e 28) (em 2010 o conjunto das UA registaram apenas 67 famílias acompanhadas).

Figura 27 - Famílias acompanhadas no âmbito da reinserção, por região (CRI/CT), com PLA (N=425)

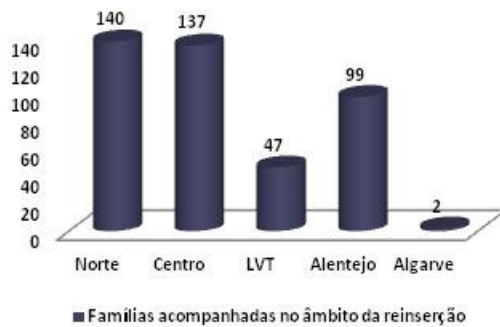
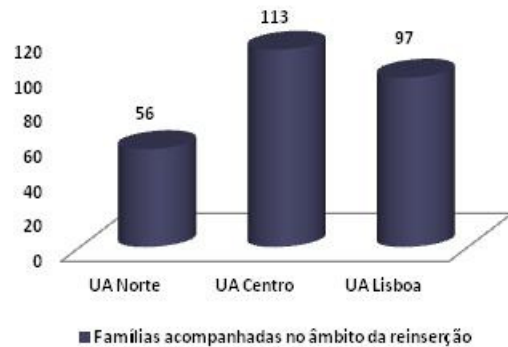


Figura 28 - Famílias acompanhadas no âmbito da reinserção, por UA, com PLA (N=266)



No conjunto dos CRI/CT (figura 27) destacam-se as regiões Norte e Centro com o maior número de famílias acompanhadas, 140 e 135 famílias respetivamente. Foi a região do Algarve que acompanhou o menor número de famílias, no caso apenas duas.

As UA do Norte acompanharam o maior número de famílias (113 famílias), seguindo-se a UA de Lisboa, com 97 famílias acompanhadas (em 2010 não se registaram quaisquer acompanhamentos por parte desta UA).

2.8.1. INTERVENÇÕES SOCIOTERAPÊUTICAS DIRIGIDAS ÀS FAMÍLIAS

A intervenção socioterapêutica com as famílias visa, em termos gerais, capacitar a família para a interação familiar. Neste âmbito, foram dinamizadas a nível nacional intervenções que abrangeram 468 famílias, número inferior às 600 famílias que se registou no ano anterior.

As figuras 29 e 30 apresentam a distribuição das famílias abrangidas por intervenções socioterapêuticas por CRI/CT e UA.

Figura 29 - Famílias abrangidas por intervenções socioterapêuticas, por região (CRI/CT), com PLA (N=207)

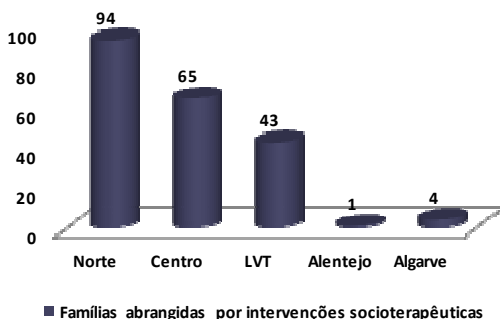
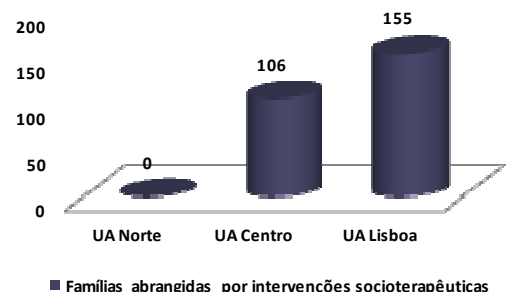


Figura 30 - Famílias abrangidas por intervenções socioterapêuticas, por UA, com PLA (N=261)



O conjunto das UA continua a registar os valores mais elevados quanto ao número de famílias abrangidas por intervenções socioterapêuticas (261 famílias), embora com cerca de metade dos valores registados no ano anterior, que foi de 495 famílias.

No conjunto dos CRI/CT (figura 29), todas as regiões dinamizaram intervenções socioterapêuticas com famílias de utentes com PLA. As regiões do Norte e do Centro apresentaram os números mais elevados (94 e 65 famílias, respetivamente), seguido da região de Lisboa e Vale do Tejo, com 43 famílias.

Ambas as UA do Centro e de Lisboa (figura 30) continuam a ser as únicas UA que dinamizam intervenções neste domínio. A UA do Norte não desenvolveu atividade neste domínio.

2.8.2. CRIANÇAS SINALIZADAS À COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS (CPCJ)

No âmbito da intervenção com as famílias alargadas de utentes em processo de inserção, os técnicos de intervenção social deparam-se muitas vezes com filhos menores envolvidos, que em alguns casos se encontram em situação de negligência, maus tratos, entre outras, que denotam incapacidade de cuidar. A sinalização à CPCJ pretende ser um processo educativo mais do que corretivo, para estas famílias em crise no sentido de proteger as famílias.

Em 2011 foram sinalizadas 33 crianças, todas pelos CRI/CT (38 em 2009 e 17 em 2010). À semelhança dos anos anteriores, verifica-se a inexistência de casos sinalizados nas UA.

Em relação às regiões, a região Norte sinalizou à CPCJ 32 casos de crianças cujos pais são utentes com PLA, mais do dobro dos casos sinalizados no ano anterior. A região de Lisboa e Vale do Tejo sinalizou um caso.

3. AVALIAÇÃO GLOBAL

No seguimento da análise feita no capítulo anterior para cada dimensão da intervenção desenvolvida nos CRI/CT e UA com os utentes com PLA, tendo por base nos dados registados pelos técnicos das equipas de reinserção nas fichas de monitorização, faz-se de seguida síntese dessa mesma análise.

i. MODELO DE INTERVENÇÃO EM REINserÇÃO

- Entre os 5% de serviços que não utilizaram em 2011 a ficha do plano individual de inserção (PII), condição estabelecida para aferir da implementação do MIR, encontram-se as três UA (em 2010 a UA do Norte tinha implementado o modelo).
- Comparativamente com os dois anos anteriores verifica-se um aumento gradual do número de utentes com PLA com PII contratualizado (172 em 2010, 377 em 2010 e 502 em 2011).

ii. HABITAÇÃO

- A nível nacional a capacidade de acionar respostas no âmbito da habitação foi inferior à registada nos anos anteriores (43% em 2009, 31% em 2010 e 28% em 2011).

iii. SEM ABRIGO

- A nível nacional, comparativamente com o ano anterior, verificou-se um ligeiro aumento das situações de sem abrigo com PLA (36% dos utentes com necessidades de habitação, em 2010, e 39% em 2011), aproximando-se do valor registado em 2009, que foi de 40%.

iv. EDUCAÇÃO

- A nível nacional a capacidade de acionar respostas no âmbito da educação foi superior à registada nos anos anteriores (15% em 2009 e 30% em 2010 e 33% em 2011). Os utentes com PLA em 2011 tiveram mais facilidades em aceder a respostas no âmbito da educação, fundamentais para o sucesso de outras intervenções. No entanto ficaram ainda sem resposta 67% dos utentes com PLA.
- À semelhança dos anos anteriores, de entre as respostas disponibilizadas pelas entidades responsáveis, o *Reconhecimento, validação e certificação de competências* foi a opção mais escolhida, tanto para os CRI/CT como para as UA.

v. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- A nível nacional, comparativamente com os anos anteriores, a capacidade de acionar respostas de formação profissional foi inferior (29% em 2009 e 23% em 2010 e 21% em 2011), constituindo uma das dimensões que apresenta, também à semelhança dos anos anteriores, resultados menos satisfatórios. Em 2011 ficaram sem resposta 79% dos utentes com necessidades neste âmbito.
- Esta situação poderá estar relacionada com múltiplos fatores, nomeadamente a pouca oferta formativa disponível, a desadequação entre os perfis formativos exigidos e os perfis dos utentes e também as dificuldades no acesso aos cursos de formação profissional. Para inverter estes resultados é importante melhorar a articulação institucional com o Instituto de Emprego e Formação Profissional e com outras entidades que desenvolvem intervenções formativas.

vi. EMPREGO

- A nível nacional a capacidade de acionar respostas de emprego foi ligeiramente inferior à registada no ano anterior (21% em 2010 e 19% em 2011) e acentuadamente inferior à registada em 2009, que foi de 27%.
- Do total de modalidades no formato das integrações no mercado de trabalho, a integração *no mercado normal de trabalho* continua a ser a resposta mais utilizada.

vii. RESPOSTAS SOCIOTERAPEUTICAS DIRIGIDAS AOS UTENTES

- A nível regional, e no âmbito do conjunto dos CRI/CT e UA, é a UA do Centro que regista os valores mais elevados em termos de utentes abrangidos por grupos de aptidões sociais e por outras intervenções socioterapêuticas.

viii. OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES

- Verifica-se, em termos nacionais, uma ligeira redução do rácio de satisfação no âmbito da ocupação de tempos livres de menos 4%, comparativamente com o ano anterior (18% em 2009, 29% em 2010 e 24% em 2011).
- ix. ACESSO A SERVIÇOS PÚBLICOS E DE PROXIMIDADE**
- A capacidade de resposta em 2011 foi superior à registada nos anos anteriores (78% em 2009, 74% em 2010 e 83% em 2011), tendo os CRI/CT e as UA registado uma capacidade de resposta superior a 50%. No entanto é importante continuar a investir no estabelecimento e consolidação das parcerias com os serviços públicos e privados envolvidos.
- x. INTERVENÇÃO FAMILIAR**
- Em termos nacionais verifica-se um aumento do número de famílias de utentes que foram acompanhadas pelas equipas de reinserção do IDT, com particular incidência nos CRI/CT (352 em 2009, 487 em 2010 e 691 em 2010).
- xi. INTERVENÇÕES SOCIOTERAPÊUTICAS DIRIGIDAS À FAMÍLIA**
- Em 2011 continuaram, à semelhança dos anos anteriores, a ser dinamizadas um grande número de intervenções socioterapêuticas dirigidas às famílias, continuando as UA do Centro e de Lisboa e Vale do Tejo a registar os valores mais elevados.
- xii. CRIANÇAS SINALIZADAS À COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS (CPCJ)**
- Foram sinalizadas 33 crianças à CPCJ pelos CRI/CT, um número superior ao registado no ano anterior (38 em 2009, 17 em 2010 e 33 em 2011), sendo que a generalidades dos casos foram sinalizados na região Norte.

Em 2012 deverá assegurar-se a continuidade da monitorização das intervenções em reinserção, nomeadamente no âmbito dos problemas ligados ao álcool.

Este trabalho de recolha e análise das realidades que estes dados traduzem fornecem-nos pistas para perspetivar e planear o futuro e as orientações estratégicas em matéria de problemas ligados ao álcool.

Perspetivando o próximo ano, deverá apostar-se no incremento da contratualização de planos individuais de inserção nos serviços, nomeadamente nas UA; implementar o plano de formação concebido no âmbito dos PII, para a colmatar as necessidades de formação diagnosticadas; dar continuidade e fomentar as parcerias com os parceiros com responsabilidades nas repostas às necessidades dos utentes com PLA, designadamente firmar o protocolo com o IEFEP, que tem estado a aguardar pela criação e funcionamento do SICAD, que estabelece a promoção de respostas integradas a utentes em processo de reinserção, com PLA, no âmbito da formação e emprego.

ANEXO

Monitorização das atividades de reinserção 2011 efetuada junto dos utentes com Problemas Ligados ao Álcool *Síntese da ficha do técnico*

DESCRIÇÃO		DRN	DRC	DRLVT	DRA	DRAL
		total	total	total	total	total
1	N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito da habitação	195	63	100	6	39
2	N.º de Utentes sem abrigo	80	19	40	2	17
3	N.º de Utentes colocados em respostas habitacionais ou de acolhimento	75	12	21	1	2
4	N.º de Utentes com necessidades de obtenção de nível académico	279	59	118	4	34
5	N.º de Utentes que (re)ingressaram no sistema de ensino regular	3	2	1	0	0
6	N.º de utentes que acederam a acções de educação e alfabetização	30	12	3	0	0
7	N.º de Utentes integrados em processos de RVCC	59	28	16	3	7
8	N.º de Empregadores integrados na Bolsa de Empregadores - Total	0	0	0	0	0
9	N.º de Utentes com necessidades no âmbito do emprego	693	296	280	13	57
10	N.º de Utentes integrados no mercado de trabalho	64	30	73	7	15
11	N.º de Utentes integrados com recurso a outras medidas do IIEFP	19	20	6	1	4
12	N.º de Utentes integrados noutras respostas de profissionalização	2	9	5	1	1
13	N.º de Utentes com necessidades no âmbito da formação profissional	182	95	95	5	32
14	N.º de Utentes integrados em respostas de formação profissional	46	22	7	8	4
15	N.º de Utentes com necessidades de acesso a serviços públicos e de proximidade	391	217	408	153	114
16	N.º de Utentes que acederam a serviços públicos e de proximidade	292	189	313	142	125
17	N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito da ocupação de tempos livres	234	68	114	5	17
18	N.º de Utentes que participaram em actividades de ocupação de tempos livres	74	18	12	0	5
19	N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito sócio-terapêutico	138	308	279	2	13
20	N.º de Utentes abrangidos por grupos de treino de aptidões sociais	24	604	114	0	7
21	N.º de Utentes abrangidos por outras intervenções socio-terapêuticas	82	948	245	0	38
22	N.º de famílias abrangidas por intervenções socio-terapêuticas	94	171	198	1	4
23	N.º de famílias acompanhadas no âmbito da reinserção	196	250	144	99	2
24	N.º de crianças sinalizadas à CPCJ	32	0	1	0	0
25	N.º de utentes encaminhados para projectos de reinserção no âmbito dos PRI	135	0	4	0	0
26	N.º de Utentes acompanhados com Plano Individual de Inserção contratualizado	197	111	100	45	49
27	N.º de utentes com Plano Individual de Inserção e alta social	19	15	21	20	13
28	N.º de fichas de ligação enviadas no âmbito do protocolo com o ISS/SCML	43	9	86	13	21
29	N.º de fichas de ligação recebidas no âmbito do protocolo com o ISS/SCML	20	5	23	3	10
30	N.º de utentes apoiados pelo ISS/SCML com ficha de ligação	30	9	34	22	3

**Monitorização das atividades de reinserção 2011 efetuada junto dos utentes
com Problemas Ligados ao Álcool
Delegação Regional do Norte**

DESCRIÇÃO		CRI	UA	TOTAL
1	N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito da habitação	91	104	195
2	N.º de Utentes sem abrigo	16	64	80
3	N.º de Utentes colocados em respostas habitacionais ou de acolhimento	24	51	75
4	N.º de Utentes com necessidades de obtenção de nível académico	161	118	279
5	Nº de Utentes que (re)ingressaram no sistema de ensino regular	3	0	3
6	Nº de utentes que acederam a acções de educação e alfabetização	21	9	30
7	Nº de Utentes integrados em processos de RVCC	33	26	59
8	Nº de Empregadores integrados na Bolsa de Empregadores - Total	0	0	0
9	N.º de Utentes com necessidades no âmbito do emprego	235	458	693
10	Nº de Utentes integrados no mercado de trabalho	37	27	64
11	Nº de Utentes integrados com recurso a outras medidas do IEFP	19	0	19
12	Nº de Utentes integrados noutras respostas de profissionalização	2	0	2
13	N.º de Utentes com necessidades no âmbito da formação profissional	108	74	182
14	Nº de Utentes integrados em respostas de formação profissional	19	27	46
15	N.º de Utentes com necessidades de acesso a serviços públicos e de proximidade	285	106	391
16	Nº de Utentes que acederam a serviços públicos e de proximidade	208	84	292
17	N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito da ocupação de tempos livres	164	70	234
18	Nº de Utentes que participaram em actividades de ocupação de tempos livres	33	41	74
19	N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito sócio-terapêutico	138	0	138
20	N.º de Utentes abrangidos por grupos de treino de aptidões sociais	24	0	24
21	N.º de Utentes abrangidos por outras intervenções socio-terapêuticas	82	0	82
22	N.º de famílias abrangidas por intervenções socio-terapêuticas	94	0	94
23	N.º de famílias acompanhadas no âmbito da reinserção	140	56	196
24	N.º de crianças sinalizadas à CPCJ	32	0	32
25	N.º de utentes encaminhados para projectos de reinserção no âmbito dos PRI	104	31	135
26	N.º de Utentes acompanhados com Plano Individual de Inserção contratualizado	197	0	197
27	N.º de utentes com Plano Individual de Inserção e alta social	16	3	19
28	N.º de fichas de ligação enviadas no âmbito do protocolo com o ISS/SCML	43	0	43
29	N.º de fichas de ligação recebidas no âmbito do protocolo com o ISS/SCML	20	0	20
30	N.º de utentes apoiados pelo ISS/SCML com ficha de ligação	30	0	30

**Monitorização das atividades de reinserção 2011 efetuada junto dos utentes
com Problemas Ligados ao Álcool
Delegação Regional do Centro**

	DESCRIÇÃO	CRI	UA	TOTAL
1	N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito da habitação	31	32	63
2	N.º de Utentes sem abrigo	4	15	19
3	N.º de Utentes colocados em respostas habitacionais ou de acolhimento	4	8	12
4	N.º de Utentes com necessidades de obtenção de nível académico	41	18	59
5	Nº de Utentes que (re)ingressaram no sistema de ensino regular	0	2	2
6	Nº de utentes que acederam a acções de educação e alfabetização	5	7	12
7	Nº de Utentes integrados em processos de RVCC	24	4	28
8	Nº de Empregadores integrados na Bolsa de Empregadores - Total	0	0	0
9	N.º de Utentes com necessidades no âmbito do emprego	112	184	296
10	Nº de Utentes integrados no mercado de trabalho	26	4	30
11	Nº de Utentes integrados com recurso a outras medidas do IEFP	11	9	20
12	Nº de Utentes integrados noutras respostas de profissionalização	8	1	9
13	N.º de Utentes com necessidades no âmbito da formação profissional	45	50	95
14	Nº de Utentes integrados em respostas de formação profissional	18	4	22
15	N.º de Utentes com necessidades de acesso a serviços públicos e de proximidade	154	63	217
16	Nº de Utentes que acederam a serviços públicos e de proximidade	157	32	189
17	N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito da ocupação de tempos livres	44	24	68
18	Nº de Utentes que participaram em actividades de ocupação de tempos livres	18	0	18
19	N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito sócio-terapêutico	150	158	308
20	N.º de Utentes abrangidos por grupos de treino de aptidões sociais	100	504	604
21	N.º de Utentes abrangidos por outras intervenções socio-terapêuticas	193	755	948
22	N.º de famílias abrangidas por intervenções socio-terapêuticas	65	106	171
23	N.º de famílias acompanhadas no âmbito da reinserção	137	113	250
24	N.º de crianças sinalizadas à CPCJ	0	0	0
25	N.º de utentes encaminhados para projectos de reinserção no âmbito dos PRI	0	0	0
26	N.º de Utentes acompanhados com Plano Individual de Inserção contratualizado	111	0	111
27	N.º de utentes com Plano Individual de Inserção e alta social	15	0	15
28	N.º de fichas de ligação enviadas no âmbito do protocolo com o ISS/SCML	9	0	9
29	N.º de fichas de ligação recebidas no âmbito do protocolo com o ISS/SCML	5	0	5
30	N.º de utentes apoiados pelo ISS/SCML com ficha de ligação	9	0	9

**Monitorização das atividades de reinserção 2011 efetuada junto dos utentes
com Problemas Ligados ao Álcool
Delegação Regional do Lisboa e Vale do Tejo**

	DESCRIÇÃO	CRI	UA	TOTAL
1	N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito da habitação	60	40	100
2	N.º de Utentes sem abrigo	17	23	40
3	N.º de Utentes colocados em respostas habitacionais ou de acolhimento	14	7	21
4	N.º de Utentes com necessidades de obtenção de nível académico	54	64	118
5	N.º de Utentes que (re)ingressaram no sistema de ensino regular	1	0	1
6	N.º de utentes que acederam a acções de educação e alfabetização	3	0	3
7	N.º de Utentes integrados em processos de RVCC	14	2	16
8	N.º de Empregadores integrados na Bolsa de Empregadores - Total	0	0	0
9	N.º de Utentes com necessidades no âmbito do emprego	149	131	280
10	N.º de Utentes integrados no mercado de trabalho	19	54	73
11	N.º de Utentes integrados com recurso a outras medidas do IIEFP	3	3	6
12	N.º de Utentes integrados noutras respostas de profissionalização	5	0	5
13	N.º de Utentes com necessidades no âmbito da formação profissional	30	65	95
14	N.º de Utentes integrados em respostas de formação profissional	6	1	7
15	N.º de Utentes com necessidades de acesso a serviços públicos e de proximidade	353	55	408
16	N.º de Utentes que acederam a serviços públicos e de proximidade	277	36	313
17	N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito da ocupação de tempos livres	34	80	114
18	N.º de Utentes que participaram em actividades de ocupação de tempos livres	11	1	12
19	N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito sócio-terapêutico	128	151	279
20	N.º de Utentes abrangidos por grupos de treino de aptidões sociais	0	114	114
21	N.º de Utentes abrangidos por outras intervenções socio-terapêuticas	57	188	245
22	N.º de famílias abrangidas por intervenções socio-terapêuticas	43	155	198
23	N.º de famílias acompanhadas no âmbito da reinserção	47	97	144
24	N.º de crianças sinalizadas à CPCJ	1	0	1
25	N.º de utentes encaminhados para projectos de reinserção no âmbito dos PRI	4	0	4
26	N.º de Utentes acompanhados com Plano Individual de Inserção contratualizado	100	0	100
27	N.º de utentes com Plano Individual de Inserção e alta social	21	0	21
28	N.º de fichas de ligação enviadas no âmbito do protocolo com o ISS/SCML	61	25	86
29	N.º de fichas de ligação recebidas no âmbito do protocolo com o ISS/SCML	23	0	23
30	N.º de utentes apoiados pelo ISS/SCML com ficha de ligação	30	4	34

**Monitorização das atividades de reinserção 2011 efetuada junto dos utentes
com Problemas Ligados ao Álcool
Delegação Regional do Alentejo**

	DESCRIÇÃO	CRI
1	N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito da habitação	6
2	N.º de Utentes sem abrigo	2
3	N.º de Utentes colocados em respostas habitacionais ou de acolhimento	1
4	N.º de Utentes com necessidades de obtenção de nível académico	4
5	N.º de Utentes que (re)ingressaram no sistema de ensino regular	0
6	N.º de utentes que acederam a acções de educação e alfabetização	0
7	N.º de Utentes integrados em processos de RVCC	3
8	N.º de Empregadores integrados na Bolsa de Empregadores - Total	0
9	N.º de Utentes com necessidades no âmbito do emprego	13
10	N.º de Utentes integrados no mercado de trabalho	7
11	N.º de Utentes integrados com recurso a outras medidas do IEFP	1
12	N.º de Utentes integrados noutras respostas de profissionalização	1
13	N.º de Utentes com necessidades no âmbito da formação profissional	5
14	N.º de Utentes integrados em respostas de formação profissional	8
15	N.º de Utentes com necessidades de acesso a serviços públicos e de proximidade	153
16	N.º de Utentes que acederam a serviços públicos e de proximidade	142
17	N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito da ocupação de tempos livres	5
18	N.º de Utentes que participaram em actividades de ocupação de tempos livres	0
19	N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito sócio-terapêutico	2
20	N.º de Utentes abrangidos por grupos de treino de aptidões sociais	0
21	N.º de Utentes abrangidos por outras intervenções socio-terapêuticas	0
22	N.º de famílias abrangidas por intervenções socio-terapêuticas	1
23	N.º de famílias acompanhadas no âmbito da reinserção	99
24	N.º de crianças sinalizadas à CPCJ	0
25	N.º de utentes encaminhados para projectos de reinserção no âmbito dos PRI	0
26	N.º de Utentes acompanhados com Plano Individual de Inserção contratualizado	45
27	N.º de utentes com Plano Individual de Inserção e alta social	20
28	N.º de fichas de ligação enviadas no âmbito do protocolo com o ISS/SCML	13
29	N.º de fichas de ligação recebidas no âmbito do protocolo com o ISS/SCML	3
30	N.º de utentes apoiados pelo ISS/SCML com ficha de ligação	22

**Monitorização das atividades de reinserção 2011 efetuada junto dos utentes
com Problemas Ligados ao Álcool
Delegação Regional do Algarve**

	DESCRIÇÃO	CRI
1	N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito da habitação	39
2	N.º de Utentes sem abrigo	17
3	N.º de Utentes colocados em respostas habitacionais ou de acolhimento	2
4	N.º de Utentes com necessidades de obtenção de nível académico	34
5	N.º de Utentes que (re)ingressaram no sistema de ensino regular	0
6	N.º de utentes que acederam a acções de educação e alfabetização	0
7	N.º de Utentes integrados em processos de RVCC	7
8	N.º de Empregadores integrados na Bolsa de Empregadores - Total	0
9	N.º de Utentes com necessidades no âmbito do emprego	57
10	N.º de Utentes integrados no mercado de trabalho	15
11	N.º de Utentes integrados com recurso a outras medidas do IIEFP	4
12	N.º de Utentes integrados noutras respostas de profissionalização	1
13	N.º de Utentes com necessidades no âmbito da formação profissional	32
14	N.º de Utentes integrados em respostas de formação profissional	4
15	N.º de Utentes com necessidades de acesso a serviços públicos e de proximidade	114
16	N.º de Utentes que acederam a serviços públicos e de proximidade	125
17	N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito da ocupação de tempos livres	17
18	N.º de Utentes que participaram em actividades de ocupação de tempos livres	5
19	N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito sócio-terapêutico	13
20	N.º de Utentes abrangidos por grupos de treino de aptidões sociais	7
21	N.º de Utentes abrangidos por outras intervenções socio-terapêuticas	38
22	N.º de famílias abrangidas por intervenções socio-terapêuticas	4
23	N.º de famílias acompanhadas no âmbito da reinserção	2
24	N.º de crianças sinalizadas à CPCJ	0
25	N.º de utentes encaminhados para projectos de reinserção no âmbito dos PRI	0
26	N.º de Utentes acompanhados com Plano Individual de Inserção contratualizado	49
27	N.º de utentes com Plano Individual de Inserção e alta social	13
28	N.º de fichas de ligação enviadas no âmbito do protocolo com o ISS/SCML	21
29	N.º de fichas de ligação recebidas no âmbito do protocolo com o ISS/SCML	10
30	N.º de utentes apoiados pelo ISS/SCML com ficha de ligação	3